

Nº 21 - 05/09/2006

Crédito: Ricardo Stuckert/PR

Em pauta

O Estadão: duro na queda

O fraco desempenho de Geraldo Alckmin e a proximidade das eleições presidenciais têm provocado declarações surpreendentes por parte de lideranças da oposição. O ex-presidente FHC revela inclinações golpistas, o presidente pefelista Jorge Bornhausen sugere que Lula pode vencer no primeiro turno, apoiadores da candidatura tucana nos estados começam a abandonar o barco.

Neste contexto tão difícil para a coligação de direita, um bastião permanece firme: o jornal O Estado de S.Paulo.

O Estadão vem fazendo a campanha de Alckmin há tempos. Nesta reta final, descambou para os ataques explícitos à candidatura de Lula. Um exemplo disto é a acusação de que nossa campanha teria utilizado recursos públicos no comício realizado na Cidade de Deus, no Rio de Janeiro.

Nesta terça-feira, mesmo após a campanha Lula apresentar comprovantes de que as despesas de viagem dos jovens que participaram do comício não foram pagas pelo governo federal, o jornal insistiu na tese de que o "PT livra Planalto, que se cala sobre uso da máquina". Em editorial, fala em falta de escrúpulos de quem "seria capaz de reduzir a Presidência a comitê eleitoral".

A parcialidade do Estadão é demonstrada por pesquisa realizada pelo Observatório Brasileiro de Mídia. O relatório da cobertura entre os dias 26/8 e 1º/9 apontam que, da totalidade de reportagens para cada candidato, Lula teve a maior porcentagem de matérias negativas: 46%; seguido de Alckmin 33,3%. Além disso, quando se considera as matérias que tratam do presidente Lula, constata-se 41,7% de reportagens negativas.

No mesmo período, das reportagens dedicadas a cada candidato, Alckmin teve 85,7% de matérias positivas, enquanto o candidato Lula obteve apenas 28%. E o presidente Lula teve apenas 27,8% de reportagens positivas.

Como se vê, o Estadão continua o mesmo. Para seu azar, a maior parte do povo está do outro lado do rio.

Energia elétrica

Com FHC, 12 milhões de excluídos setor elétrico

A privatização em massa do setor elétrico durante o governo FHC transferiu para o capital privado de origem estrangeira as companhias de distribuição e transformou a energia elétrica de bem social em bem de consumo.

O preço nominal das tarifas aumentou quase quatro vezes, em relação ao praticado dez anos antes. Os balanços destas companhias publicados nos jornais indicam as razões da disparidade. Apenas 9% do valor adicionado de uma empresa de distribuição de energia elétrica são para despesa com pessoal e administradores. Ou seja, 91% do valor adicionado referem-se a juros e dividendos.

Com isso, milhões brasileiros continuaram excluídos dos benefícios da luz elétrica. Apenas em 1999, quando todo o sistema já estava privatizado, FHC lançou o Programa Nacional de Eletrificação "Luz no Campo". Mas os resultados foram pífios.

Em 2000, o IBGE apontava que existiam 2,1 milhão de domicílios sem acesso a energia elétrica na área rural brasileira, cerca de 8 milhões de pessoas. Quando FHC deixou o governo, a estimativa era a de que este número já chegava a cerca 3 milhões de domicílios, mais de 10 milhões de pessoas. Cerca de 68% destas famílias têm renda inferior a dois salários mínimos, estão abaixo da linha de pobreza e não têm recursos para gerar energia a óleo diesel. A estes, somam-se outros 2 milhões de excluídos que vivem em áreas urbanas e que não foram beneficiados pelo programa.

O "Luz no Campo" prometia ligar um milhão de domicílios em três anos, mas em novembro de 2002 atingira apenas 480 mil, menos de 2 milhões de pessoas. E, deste total, uma parte irrisória das instalações foi feita no

Nordeste do país, uma das regiões mais necessitadas. A justificativa para este resultado pífio foi a queda de receita das concessionárias, em decorrência do racionamento provocado pelo apagão. Em outras palavras, o puro e simples resultado da incompetência da gestão tucana no setor.

Nos assentamentos rurais, a situação era ainda mais dramática. Segundo dados do Incra, no final de 2001, pouco mais de 8 mil das 73.754 famílias assentadas haviam sido atendidas pelo programa.

Luz para Todos beneficia 3,5 milhões de pessoas

Em pouco mais de dois anos de atuação, o Programa Luz para Todos, iniciado pelo governo Lula em 2004, já beneficiou quase 3,5 milhões de pessoas. E os trabalhos seguem acelerados, ao ritmo de uma ligação por minuto, nas mais diversas regiões e nos mais distantes domicílios do país. No final de 2006, quase metade da meta inicial, de levar luz para 10 milhões de pessoas, deverá estar cumprida.

A meta final, estabelecida no lançamento do programa e reafirmada no Programa de Governo 2007/2010, é a de levar, até 2008, energia elétrica para absolutamente todas as cerca de 12 milhões de pessoas que não contavam com este benefício quando Lula assumiu o governo. Cada ligação na zona rural custa, em média, R\$ 5,3 mil e os recursos vêm do Governo Federal, da Eletrobrás e dos governos estaduais.

As ligações são inteiramente gratuitas para os beneficiados e não ficam só nos postes. Elas chegam até as casas. A instalação dentro das casas é feita pelas concessionárias. O Luz para Todos desburocratizou a tramitação. Qualquer pessoa do meio rural, mesmo as ainda não cadastradas pelo programa, pode ir até a concessionária local e solicitar a ligação. O pedido é imediatamente encaminhado. O programa atinge também comunidades indígenas e comunidades quilombolas, que dificilmente teriam oportunidade de acesso à luz elétrica por outro caminho.

Depois da instalação, órgãos do governo acompanham as comunidades que receberam o benefício. A chegada da luz elétrica muda a vida das pessoas, permite a refrigeração dos alimentos e acesso a informação, pela televisão, mas não é só isso. Ela tem contribuído para o desenvolvimento econômico e social das áreas beneficiadas, já que facilita a integração das iniciativas públicas no meio rural, como os programas sociais e ações de educação, saúde, abastecimento de água e saneamento. Além disso, amplia o acesso às políticas de incentivo à agricultura familiar, aos pequenos produtores e comerciantes locais. O acesso à energia elétrica contribui assim para a diminuição da pobreza e aumento de renda das famílias atendidas.

Circula por aí

Isto, sim, deve ser divulgado

Os boatos via web continuam circulando com informações falsas sobre as ações do governo federal, na tentativa de atacar o presidente Lula. Desta vez as mensagens sem autoria tentam colocar a população do Estado de São Paulo contra o governo federal.

Nesta ação, a instituição utilizada como alvo é o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), uma instituição criada em 1952, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, que

tem o objetivo de apoiar empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento do país, para estimular a competitividade da economia brasileira e a elevação da qualidade de vida da sua população.

O e-mail que tem no assunto a frase "Isso deve ser divulgado" mente quando afirma que o BNDES não liberou verbas para a construção das novas linhas do Metrô de São Paulo quando solicitadas pelo governo do Estado. Abaixo reproduzimos as informações retiradas do site do BNDES em www.bndes.gov.br

"A diretoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou o financiamento de R\$ 313,620 milhões para o Metrô de São Paulo. Os recursos, que representam 34,5% dos investimentos totais, serão destinados à ampliação da linha 2 (Verde), compreendendo o trecho Ana Rosa - Alto do Ipiranga, com extensão de cerca de 3,4 quilômetros e três estações (Chácara Klabin, Imigrantes e Alto do Ipiranga) e a realização de investimentos complementares do trecho Ana Rosa - Vila Madalena, da mesma linha.

A diretoria do BNDES considera extremamente relevante o apoio ao Metrô de São Paulo. O Banco já financiou o sistema metro-ferroviário de São Paulo em diversas oportunidades, incluindo investimentos para implantação e expansão nas Linhas 1, 2 e 3, aquisição de material rodante e outros investimentos diversos no Metrô/SP e na Companhia do Metropolitano de São Paulo (CPTM), além da execução de pesquisa origem/destino de viagens na Região Metropolitana".

Portanto, fica provado mais uma vez que os infames de plantão caluniam distribuindo informações falsas, e perdem tempo construindo textos que podem ser desbaratados com consultas aos sites oficiais e ao Diário Oficial da União.

Agenda

12/9 Dia Nacional de Mobilização das Mulheres - Dia Lilás

Leia também

- » **Doações à campanha podem ser feitas no BB e na CEF** [\[+\] Leia mais](#)
- » **MEC destina R\$ 4,5 mi a projetos de inclusão social** [\[+\] Leia mais](#)

Clique para visitar o site oficial da campanha de Lula, clique no botão ao lado ou digite no navegador: www.lula13.org.br

Antivírus é um boletim publicado sob responsabilidade da coordenação de internet da campanha Lula. **Coord. geral:** Ricardo Berzoini. **Coord. de internet:** Valter Pomar.

Caso você não queira mais receber este boletim [clique aqui](#) ou mande uma mensagem para faleconosco@lula13.org.br, com o assunto "Cancelar envio".